

UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL E
É PRA JÁ

SOCIEDADE
CIVIL RUMO À
RIO+20

GRAP
GRUPO DE
REFLEXÃO
E APOIO AO
PROCESSO
FÓRUM SOCIAL
MUNDIAL

www.grap.org.br

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS
CARLES RIERA
EDGARDO LANDER
EMILIO TADDEI
ESTHER VIVAS
GUSTAVO SOTO
IARA PIETRICOVSKY
JANETH CUJI
JOAN MARTÍNEZ ALLIER
JOÃO ANTÔNIO MORAES
JOÃO WHITAKER
JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA
LADISLAU DOWBOR
LILIAN CELIBERTI
LUIZA BAIROS
LUIZ ARNALDO CAMPOS
MAGDIEL CARRIÓN PINTADO
MAHER AL-CHARIF
MANOEL MESSIAS MELO
MARCO DERIU
NADINO CALAPUCHA
PATRICK MOONEY
PATRICK VIVERET
ROBERTO ESPINOZA
RUBENS BORN
SILKE HELFRICH
SUSAN GEORGE
VIRGÍNIA VARGAS

Este manifesto-revista é resultado do seminário “A busca de paradigmas de civilização alternativos e a agenda de transformação social”, realizado durante o Fórum Social Mundial 2011, em Dacar, no Senegal.

Organizado pelo Grupo de Reflexão e Apoio ao Processo Fórum Social Mundial (Grap), o seminário discutiu os problemas do mundo atual, formas e propostas para superar a ordem capitalista.

Ao todo, 28 ativistas, pesquisadores, representantes de organizações e governos participaram do seminário (veja ao lado a lista de palestrantes). O evento durou dois dias, 8 e 9 de fevereiro, e ocorreu no Instituto Goethe, em Dacar. O público foi de 200 pessoas por dia.

Para além de apresentar os resultados do seminário, este manifesto é um chamado para que a sociedade civil ao longo de 2011 e 2012 se organize e se manifeste em prol de um outro mundo. Este manifesto é uma provocação para discutirmos e afirmarmos um outro paradigma de civilização.

Entre em contato conosco, escreva para secretariagrap@gmail.com

GRAP – GRUPO DE REFLEXÃO E APOIO AO
PROCESSO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL
www.grap.org.br

EDIÇÃO E PRODUÇÃO:
Augusto Gazir
Filomena Siqueira
Marina Ghirotto
Laura Lisboa
Luiz Antonio Barata
Vitor Castro

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Mórula Oficina de Ideias

ILUSTRAÇÕES:
Paula Santos

As falas dos palestrantes neste manifesto estão editadas. As íntegras das falas, assim como outras informações sobre o seminário, estão disponíveis no site www.grap.org.br



PUBLICADO SOB LICENÇA CREATIVE COMMONS. ALGUNS DIREITOS RESERVADOS.



ATRIBUIÇÃO.

VOCÊ DEVE DAR CRÉDITO AO AUTOR ORIGINAL, DA FORMA ESPECIFICADA PELO AUTOR OU LICENCIANTE.



USO NÃO-COMERCIAL.

VOCÊ NÃO PODE UTILIZAR ESTA OBRA COM FINALIDADES COMERCIAIS.



PERMITIDA A CRIAÇÃO DE OBRA DERIVADA.

SE VOCÊ ALTERAR, TRANSFORMAR OU CRIAR ALGO A PARTIR DESTA OBRA, VOCÊ PODE DIVULGAR O RESULTADO DESDE QUE SOB UMA LICENÇA IGUAL A ESTA.

UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL E, É PRA JÁ

01

SOCIEDADE CIVIL MUNDIAL RUMO À RIO + 20. Redes e movimentos sociais definiram no Fórum Social Mundial 2011, em Dacar (Senegal), um cronograma de discussões e mobilizações por um outro mundo, um outro paradigma de civilização. A programação culminará num evento paralelo à Rio + 20, em junho de 2012. Até lá, haverá manifestações públicas no G20, na COP17, além da Conferência de Cochabamba, sobre os direitos da Terra, e de um Fórum Social preparatório para a Rio + 20.

02

ECONOMIA VERDE NÃO RESOLVE O PROBLEMA.

A promoção da chamada “economia verde”, um dos motes principais da Rio + 20 oficial, organizada pelas Nações Unidas, é ação mitigatória e não resolverá os problemas socioambientais do planeta. A Terra tem hoje boa parte da sua população com problemas no acesso a alimentos, água, saúde, saneamento. O aquecimento global se agrava, e a indústria extrativista e o agronegócio se ampliam. Não basta trocar algumas peças. A crise é abrangente e está enraizada.

03

CRISE DE CIVILIZAÇÃO.

As atuais crises climática, energética, alimentar e financeira convergem numa crise de civilização. O desafio, diante dessa crise, é superar a ordem capitalista e as relações sociais, ambientais e culturais que ela envolve. Um outro mundo é possível e é pra já.

04

PÓS-CAPITALISMO. No mundo que buscamos, a valorização da vida, do bem comum, a justiça social e os direitos da natureza serão centrais. A competição acirrada, o consumismo, o racismo, o patriarcalismo darão lugar à igualdade, à cooperação, à tolerância, ao bem viver. Os Estados irão descentralizar o seu poder, ganhar caráter plurinacional e respeitar a diversidade e as populações indígenas.

05

DIÁLOGO E DESCOLONIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO.

Para viabilizar esse outro mundo, o diálogo tem que ser a nossa cultura política. O diálogo é essencial para a construção de plataformas comuns entre os mais variados movimentos, ativistas e organizações sociais e para a conquista da adesão de um público mais geral. O diálogo deve ser acompanhado de uma nova maneira de ver o mundo, do rompimento com valores capitalistas, da descolonização do imaginário.

MAHER AL-CHARIF

INSTITUTO FRANCÊS DO
ORIENTE PRÓXIMO

PARA CONCEBERMOS UMA CIVILIZAÇÃO ALTERNATIVA, É PRECISO ALGUNS PRINCÍPIOS. PRIMEIRO, O DIREITO DO POVO DE ESCOLHER LIVREMENTE O CAMINHO PARA O SEU DESENVOLVIMENTO. A DEMOCRACIA POLÍTICA NÃO PODE SER SEPARADA DA DEMOCRACIA ECONÔMICA. DEVE HAVER A ARTICULAÇÃO DAS LUTAS CONTRA A EXPLORAÇÃO DA NATUREZA, A REVISÃO DO CONCEITO DE PROGRESSO, UMA ÉTICA QUE PERMITA O CONTROLE DA EVOLUÇÃO CIENTÍFICA, E O RESPEITO À DIVERSIDADE CULTURAL.



O Fórum Social Mundial tem desde 2001, ano da sua primeira edição, proclamado que “um outro mundo é possível”. O primeiro Fórum, na cidade brasileira de Porto Alegre, nasceu como um contraponto ao Fórum Econômico Mundial, evento símbolo do neoliberalismo, que reúne em Davos, na Suíça, governantes, intelectuais, empresários e investidores.

Dez anos depois, Davos não tem mais a força de antes, e governos neoliberais foram substituídos por alternativas mais progressistas, principalmente na América Latina. O mundo, no entanto, não se tomou por isso um lugar melhor para se viver.

Os porquês e as alternativas para este mundo e as suas crises foram o tema de um seminário que reuniu cerca de 200 pessoas, durante o Fórum Social Mundial 2011, em Dacar, Senegal. Os presentes, ativistas, pesquisadores, representantes de governos e organizações, haviam participado da construção do Fórum, na última década.

O seminário “A busca de paradigmas de civilização alternativos e a agenda de transformação social” teve 28 palestrantes (*confira trechos de todas essas falas ao longo desta publicação*) e partiu da premissa de que só a crítica ao neoliberalismo, só ser o anti-Davos, não bastava.

Como brincou Boaventura Sousa Santos durante o evento, “capitalismo com um rosto humano é a mesma coisa que um tigre vegetariano”. O desafio é superar a ordem capitalista e as relações sociais, ambientais e culturais que ela envolve.

CRISE DE CIVILIZAÇÃO

E a tarefa é urgente. A razão disso está todos os dias no noticiário. O mundo tem enfrentado nos últimos anos, por conta da especulação financeira e do poder desproporcional das corporações, a pior crise econômica mundial desde 1929. Boa parte dos sete bilhões de habitantes do planeta passa por problemas no acesso a alimentos, água, moradia, saneamento, educação e saúde. O aquecimento global se agrava. Legitimados pela

LADISLAU DOWBOR

PONTIFÍCIA
UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO
PAULO – PUC-SP
(BRASIL)

AS CRISES ESTÃO CONVERGINDO. NÃO SABEMOS SE ANTES VAI EXPLODIR A BOLHA ALIMENTAR OU O PROBLEMA DA ALTERNATIVA ENERGÉTICA. ESSA CONVERGÊNCIA É O PROBLEMA. EU CHAMO ISSO DE CATÁSTROFE EM CÂMERA LENTA, E UM DOS NOSSOS DESAFIOS É ESSA NOSSA IMPOTÊNCIA FRENTE A ISSO.

onda neodesenvolvimentista, a indústria extrativista e o agronegócio se ampliam como se os recursos do planeta não tivessem fim.

Ao mesmo tempo em que as conferências sobre o clima fracassam, que os países priorizam o crescimento econômico a qualquer custo, a ênfase de alguns estudiosos, governos e organismos internacionais é na reforma do capitalismo, em medidas paliativas, como as embaladas sob o rótulo de “economia verde”.

Não basta entretanto consertar ou trocar algumas peças. O problema é mais enraizado e abrangente. As crises financeira, alimentar, climática, energética convergem. Vivemos uma “catástrofe em câmera lenta”, resumiu Ladislau Dowbor. A crise é de civilização. Um outro mundo é possível, necessário e é pra já.

PÓS-CAPITALISMO

Esse outro mundo, essa civilização pós-capitalismo, se organizará em torno da valorização da vida. A preservação e o respeito aos limites do planeta serão centrais. A natureza terá os seus direitos reconhecidos. As desigualdades sociais, a competição acirrada, a mercantilização da

vida, o padrão consumista, os persistentes racismo e patriarcalismo darão lugar à justiça socioambiental, à cooperação, à tolerância, à partilha, ao bem viver. Segundo Silke Helfrich, “muda-se a lógica da acumulação de riquezas para uma do bem comum”.

“Não há leis dizendo que a democracia não pode entrar no terreno da economia”, frisou Susan George. As estruturas políticas acompanharão as transformações. O Estado precisará descentralizar o poder, ganhar caráter plurinacional, respeitar a diversidade e as populações indígenas. Deverá existir uma governança global participativa e igualitária.

A construção dessa alternativa não será, obviamente, fácil. Trata-se de um processo de disputa política e também cultural. Um novo paradigma depende de mudanças na maneira de ver o mundo.

Gustavo Soto lembrou os limites de movimentos sociais, que, exitosos em superar governos neoliberais, como na Bolívia, não conseguiram vencer a mentalidade capitalista e desenvolvimentista. A “descolonização do imaginário”, definiu Marco Deriu, é esforço crucial para superar a crise civilizatória.

Um outro esforço importante foi apontado por Lilian Celiberti. Ela pediu a adoção do “diálogo como cultura política”, tanto para a formação de alianças e plataformas entre os diferentes movimentos e grupos sociais, quanto para alcançar e influenciar o público mais geral.

PATRICK MOONEY

GRUPO ETC (CANADÁ)

AS CRISES ESTÃO CONVERGINDO, E AS SOLUÇÕES QUE ESTÃO SENDO PROPOSTAS PARA ELAS TAMBÉM CONVERGEM. NÓS TEMOS OUVIDO QUE A SOLUÇÃO PARA A CRISE DE RECURSOS ENERGÉTICOS E MATÉRIAS-PRIMAS É A TECNOLOGIA, A NANOTECNOLOGIA, QUE VAI PERMITIR A PRODUÇÃO A PARTIR DE ÁTOMOS E MOLÉCULAS. OU SEJA, ELAS ESTÃO DIZENDO QUE NÃO VAMOS MAIS PRECISAR DE MATÉRIAS-PRIMAS. TAMBÉM TEMOS ESCUTADO QUE NÃO PRECISAMOS MAIS NOS PREOCUPAR COM O DECLÍNIO DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, POIS O QUE UM DINOSSAURO PODE FAZER, UMA PLANTA TAMBÉM PODE. TUDO QUE PRECISAMOS É CONTROLAR A BIOMASSA DO PLANETA. A TERCEIRA AMEAÇA DESSA CONVERGÊNCIA É RELACIONADA À MUDANÇA CLIMÁTICA. TEMOS ESCUTADO QUE A INDÚSTRIA, QUE NOS TROUXE O PROBLEMA, IRÁ NOS TIRAR DA CRISE PELA GEOENGENHARIA. E POR CONTA DESSA CONVERGÊNCIA, INDÚSTRIA E GOVERNOS ESTÃO DIZENDO QUE PRECISAM DE UMA NOVA ALIANÇA PARA GARANTIR O CONTROLE QUE ELAS PRECISAM SOBRE O PLANETA. ESSAS SÃO AS AMEAÇAS QUE A NOSSA CIVILIZAÇÃO ENFRENTA.

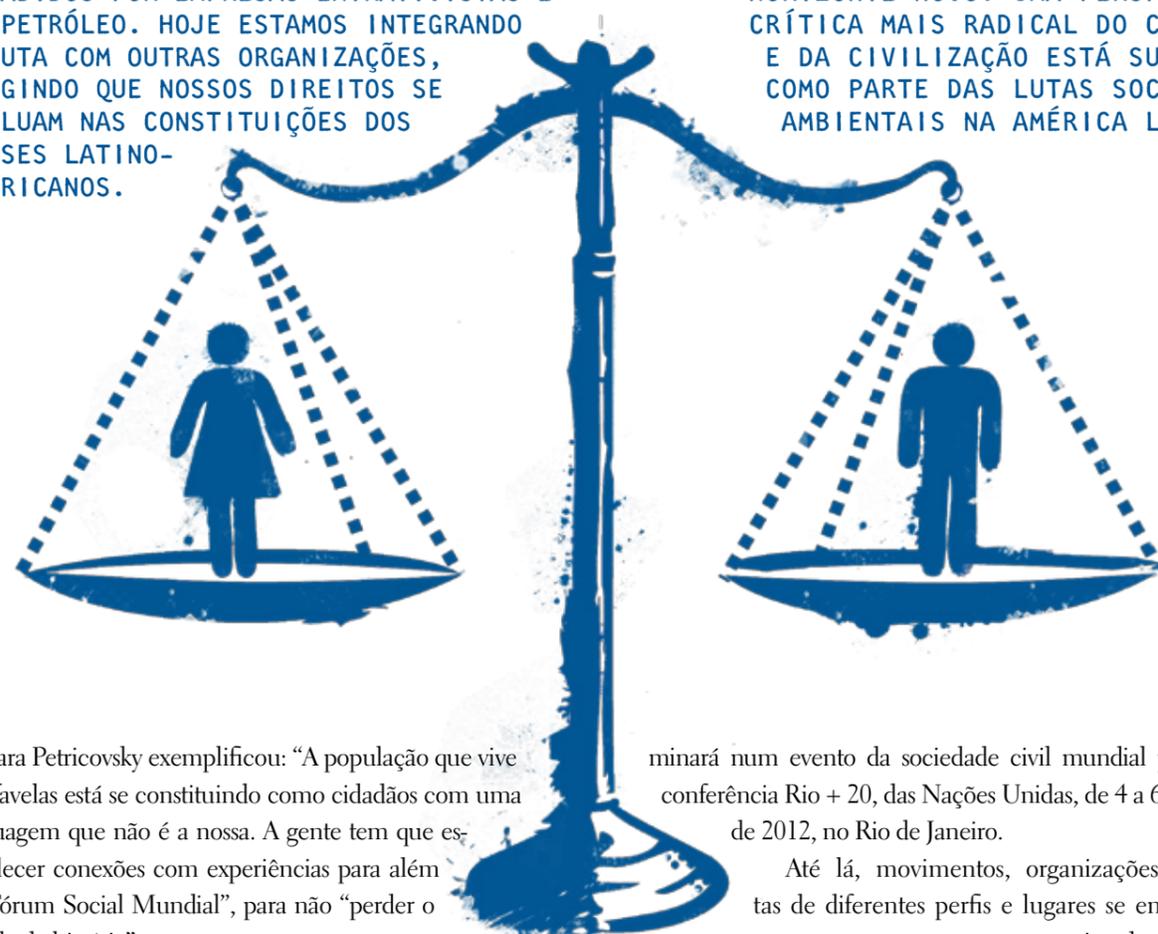
EDGARDO LANDER UNIVERSIDADE CENTRAL DA VENEZUELA

NA AMÉRICA LATINA HÁ UMA RIQUEZA DE TROCAS NAS LUTAS POLÍTICAS, MAS TAMBÉM LIMITAÇÕES NA REFLEXÃO TEÓRICA PARA PENSAR O FUTURO. VIVEMOS NUM MUNDO UM POUCO ESQUIZOFRÊNICO, NO QUAL SE RECONHECE QUE O MODELO ATUAL É INSUSTENTÁVEL, MAS AS DEMANDAS COTIDIANAS SEGUEM EM OUTRA DIREÇÃO. HÁ AMPLAS EXPECTATIVAS DE QUE COM GOVERNOS PROGRESSISTAS TEMOS COMO RESPONDER ÀS NECESSIDADES DO POVO, MAS AO MESMO TEMPO ISSO É FINANCIADO PELO EXTRATIVISMO, PELO MODELO AGROEXPORTADOR, PELO MERCANTILISMO. SE VOCÊ FOSSE MINISTRO DA EDUCAÇÃO OU DA FAZENDA, O QUE VOCÊ FARIA?

MAGDIEL CARRIÓN PINTADO

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE COMUNIDADES DO PERU AFETADAS PELA MINERAÇÃO – CONACAMI

NO PERU, NOSSAS COMUNIDADES E POVOS INDÍGENAS TIVERAM OS SEUS TERRITÓRIOS INVADIDOS POR EMPRESAS EXTRATIVISTAS E DE PETRÓLEO. HOJE ESTAMOS INTEGRANDO A LUTA COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES, EXIGINDO QUE NOSSOS DIREITOS SE INCLUAM NAS CONSTITUIÇÕES DOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS.



Iara Petricovsky exemplificou: “A população que vive nas favelas está se constituindo como cidadãos com uma linguagem que não é a nossa. A gente tem que estabelecer conexões com experiências para além do Fórum Social Mundial”, para não “perder o bonde da história”.

RIO + 20 E PLANO DE MOBILIZAÇÕES

Para que sigamos nesse bonde, o Grap (Grupo de Reflexão e Apoio ao Processo Fórum Social Mundial), que organizou o seminário em Dacar e edita este manifesto, está promovendo em conjunto com outras redes e movimentos sociais um cronograma de discussões e mobilizações por um outro paradigma de civilização. A programação, aprovada em assembleia durante o último Fórum Social Mundial, cul-

EMILIO TADDEI

UNIVERSIDADE DE LANUS (ARGENTINA)

OS MUITOS MOVIMENTOS CRÍTICOS AO MODELO EXTRATIVISTA APRESENTAM UM HORIZONTE NOVO. UMA PERSPECTIVA CRÍTICA MAIS RADICAL DO CAPITAL E DA CIVILIZAÇÃO ESTÁ SURTINDO COMO PARTE DAS LUTAS SOCIAIS E AMBIENTAIS NA AMÉRICA LATINA.

minará num evento da sociedade civil mundial paralelo à conferência Rio + 20, das Nações Unidas, de 4 a 6 de junho de 2012, no Rio de Janeiro.

Até lá, movimentos, organizações e ativistas de diferentes perfis e lugares se encontrarão

JANETH CUJI

CONFEDERAÇÃO DAS NACIONALIDADES INDÍGENAS DO EQUADOR – CONAIE

A EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO, DE MADEIRA E A MINERAÇÃO AFETAM OS TERRITÓRIOS INDÍGENAS. ESTAMOS FORTALECENDO AS COMUNIDADES, TRABALHANDO OS TEMAS DA AUTONOMIA, DA NACIONALIDADE DOS POVOS INDÍGENAS, DA POSSIBILIDADE DE UM GOVERNO INDÍGENA NAS COMUNIDADES.

para a reunião do G20, para a COP17 (conferência das Nações Unidas sobre clima), em Durban, na África do Sul, para uma segunda Conferência de Cochabamba (Bolívia), sobre os direitos da Terra, e para um Fórum Social temático preparatório para a Rio + 20, em Porto Alegre, no início de 2012.

As mobilizações também serão um protesto contra o G20 e a COP17, pela forma excludente como esses encontros são organizados e tomam as suas decisões, sem a participação ativa da sociedade, sem a transparência

MARCO DERIU

UNIVERSIDADE DE PARMA (ITÁLIA)

O SURGIMENTO DE PARADIGMAS ALTERNATIVOS DEPENDERÁ DA NOSSA CAPACIDADE DE RENUNCIAR FORMAS DE PENSAR QUE SÃO OBSTÁCULOS ÀS MUDANÇAS. HOUE UMA COLONIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO, E A MUDANÇA TAMBÉM TEM A VER CONOSCO, E NÃO APENAS COM O MUNDO QUE NOS ENVOLVE. A ERA DO DESENVOLVIMENTO ACABOU, E DEVEMOS ABANDONAR ESSE PARADIGMA. ESSE PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO NOS TRAZ ALGUMAS LIÇÕES. O CRESCIMENTO NÃO GARANTE A SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES, MAS CRIA NOVAS DEMANDAS. ELE ACENOU COM RIQUEZA E LIBERDADE PARA TODOS, MAS ISSO FOI ASSEGURADO APENAS PARA UM NÚMERO LIMITADO. A POBREZA NÃO ACABOU, SURTIRAM NOVAS. PELA PRIMEIRA VEZ, HÁ UMA CONSCIÊNCIA DE QUE O FUTURO SERÁ PIOR DO QUE O MOMENTO ATUAL. A CIVILIZAÇÃO QUE INVENTOU A IDEIA DO PROGRESSO ESTÁ AMEAÇANDO A EXISTÊNCIA DA HUMANIDADE.

devida. A Rio + 20 oficial, por exemplo, definiu como um dos seus temas centrais a promoção da chamada economia verde. Em fevereiro de 2011, as Nações Unidas recomendaram o investimento de 2% do PIB mundial nessas atividades, para estimular o desenvolvimento econômico e melhorar o meio ambiente.

A chamada responsabilidade corporativa ambiental, os incentivos oficiais a setores e empreendimentos que poluam menos e outras ações mitigatórias não resolverão, contudo, o nosso débito com o planeta. Acreditar na economia verde é acreditar no “tigre vegetariano” de Boaventura Sousa Santos.

O TIGRE COME CARNE

O capital vive da abertura e da exploração constantes de novas frentes de recursos naturais e de novos mercados. O desenvolvimento capitalista será sempre insustentável por definição. Como disse Nadino Calapucha, “temos escutado muito a palavra desenvolvimento, mas temos experimentado destruição, violação dos direitos humanos, ambientais e socioculturais”.

Uma evidência do contrassenso que é pensar a ideologia do crescimento econômico como compatível com a preservação da natureza e a igualdade social foi dada por Esther Vivas: nunca se produziu tantos alimentos como

ROBERTO ESPINOZA

REDE UBUNTU E REDE MUNDIAL DE DIREITOS COLETIVOS (PERU)

SE TIVERMOS A BELO MONTE E A REPRESA DE VIZCATAN SUSPENSAS, CHEGAREMOS À RIO + 20 COM MAIS FORÇA. TEMOS QUE ARTICULAR UMA REDE AMPLA ENTRE OS MOVIMENTOS PARA CONQUISTAR VITÓRIAS LOCAIS QUE IRÃO GUIAR AS LUTAS GLOBAIS. O CAMINHO DA MITIGAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DA ADAPTAÇÃO, NÃO É O CAMINHO. COMO DIZ LEONARDO BOFF, É ENTRAR NO REINO DAS SOMBRAS. O PROBLEMA NÃO É QUE O CLIMA ESTÁ MUDANDO NATURALMENTE. HÁ UMA AGRESSÃO CLIMÁTICA.

ESTHER VIVAS

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE POMPEU FABRA (ESPANHA)

OS MOVIMENTOS POR SOBERANIA ALIMENTAR SÃO CENTRAIS NO COMBATE À GLOBALIZAÇÃO CAPITALISTA. A SOBERANIA ALIMENTAR É UM PARADIGMA ALTERNATIVO AO MODELO AGROINDUSTRIAL QUE NOS TÊM LEVADO A UMA CRISE ALIMENTAR E RURAL. HÁ MILHÕES DE PESSOAS PASSANDO FOME NO MUNDO, QUANDO HOJE SE PRODUZ MAIS ALIMENTOS DO QUE NUNCA. HÁ ALIMENTOS PARA TODOS, MAS NÃO HÁ O ACESSO DE TODOS AOS ALIMENTOS. OS TRABALHADORES RURAIS PERDERAM A AUTONOMIA PARA PRODUZIR, E OS CONSUMIDORES PERDERAM O CONTROLE SOBRE O QUE COMEM.



GUSTAVO SOTO

CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS AOS DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS – CEADDESC (BOLÍVIA)

A BOLÍVIA INICIOU UM PROCESSO POLÍTICO MUITO INTERESSANTE EM 2000. A DEFESA DO DIREITO A UM BEM COMUM, A ÁGUA. ISSO LEVOU À MOBILIZAÇÃO DE DIFERENTES SETORES DA SOCIEDADE E CULMINOU NO SURGIMENTO DE UM GOVERNO POPULAR. ESSE PROCESSO PROVOCOU A DISCUSSÃO SOBRE TEMAS COMO ÁGUA, DIREITOS INDÍGENAS E AMBIENTAIS, QUE HOJE FAZEM PARTE DA PAUTA SOCIAL E POLÍTICA BOLIVIANA. ESSES TEMAS SE TORNARAM DIREITOS CONSTITUCIONAIS. ESSA É A PARTE BOA DA HISTÓRIA. A OUTRA PARTE É A QUE NOS TRAZ A ESTE SEMINÁRIO: OS LIMITES DESSES MOVIMENTOS SOCIAIS QUE FORAM EXITOSOS EM SUPERAR GOVERNOS NEOLIBERAIS, MAS QUE FRACASSAM EM MUDAR A MENTALIDADE CAPITALISTA. COMO É POSSÍVEL QUE GOVERNOS DE ORIGEM POPULAR NÃO TENHAM UMA DIRETRIZ QUE NÃO SEJA REPETIR O VELHO DESENVOLVIMENTISMO, QUE NOS ESCRAVIZA E NOS AMARRA A UM CAPITALISMO SELVAGEM.

JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA – MST (BRASIL)

A LUTA PELA TERRA GANHOU UMA DIMENSÃO MAIOR DO QUE A LUTA SÓ PELA REFORMA AGRÁRIA. A LUTA AGORA É PELOS RECURSOS NATURAIS, PELA ÁGUA, PELA AGRICULTURA, PELA SOBERANIA ALIMENTAR.

agora, e há milhões de pessoas passando fome no mundo. No atual agronegócio, afirmou ela, “os trabalhadores rurais perderam a autonomia para produzir, e os consumidores perderam o controle sobre o que comem”.

Não à toa os movimentos pela reforma agrária ganharam uma “dimensão maior”, lembrou José Batista de Oliveira. Num mundo em que o alimento virou commodity para a especulação financeira, a luta dos sem-terra agora é por recursos naturais e pela soberania alimentar.

INDIGNAÇÃO E EMOÇÃO

A situação de um país como a Nigéria ilustra bem as contradições das quais se alimenta o capitalismo. Maior produtor de petróleo da África, a Nigéria é destino de investimentos, conta com uma classe média crescente e registrou nos últimos anos crescimento acima dos 5%. No entanto, saúde e educação estão em colapso, e a maioria dos 150 milhões de habitantes vive na pobreza.

CARLES RIERA

CENTRO INTERNACIONAL ESCARRÉ PARA MINORIAS ÉTNICAS E NAÇÕES – CIEMEN (CATALUNHA)

A CIVILIZAÇÃO, A CULTURA, LIGADA AO CRESCIMENTO ECONÔMICO CAPITALISTA, DESENVOLVEU DETERMINADOS TIPOS DE RELAÇÕES SOCIAIS, COTIDIANAS, UM MODELO DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL, DE RELAÇÕES COM A NATUREZA, COM O TERRITÓRIO. PORTANTO, É TODO UM SISTEMA QUE ESTÁ EM QUESTÃO. TAMBÉM TEMOS QUE QUESTIONAR O MODELO DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, TANTO LOCAL QUANTO INTERNACIONAL, QUE TEM SIDO CONSTRUÍDO PARA GARANTIR A ACUMULAÇÃO E O CRESCIMENTO ECONÔMICOS. NECESSITAMOS DE ESTRUTURAS POLÍTICAS DISTINTAS, QUE POSSIBILITEM A GRANDE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL, NÃO PERMITIDA PELOS ESTADOS NACIONAIS. PRECISAMOS ENCONTRAR, NA DIVERSIDADE, MICROMODELOS LOCAIS, QUE SE ADEQUEM MELHOR A CADA MOMENTO, E ESTRUTURAS QUE LEVEM A ACORDOS GLOBAIS DE GOVERNANÇA. OS ESTADOS NACIONAIS HOJE NÃO PERMITEM NEM UMA COISA NEM OUTRA.

NADINO CALAPUCHA

CONFEDERAÇÃO DE NACIONALIDADES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA EQUATORIANA - CONFENIAE

TEMOS ESCUTADO MUITO A PALAVRA DESENVOLVIMENTO, MAS TEMOS EXPERIMENTADO DESTRUIÇÃO, VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS, AMBIENTAIS E SOCIOCULTURAIS. POR ISSO PROPOMOS ESTADOS PLURINACIONAIS, UM ESTADO VERDADEIRAMENTE PARTICIPATIVO, DEMOCRÁTICO, ONDE TODAS AS OPINIÕES SEJAM RESPEITADAS. NO EQUADOR, TEMOS TRÊS IRMÃOS NA PRISÃO ACUSADOS DE TERRORISMO POR DEFENDEREM A NOSSA ÁGUA, POR PENSAREM DIFERENTE. MAIS DE 150 LÍDERES INDÍGENAS ESTÃO SENDO PERSEGUIDOS PELO MESMO MOTIVO.

QUERO PROPOR UMA MANEIRA DE OLHAR O MUNDO. IMAGINEM QUE O MUNDO POSSA SER DESCRITO EM CÍRCULOS CONCÊNTRICOS, QUE VÃO DO MAIS IMPORTANTE, O MAIS EXTERNO, ATÉ O MENOS IMPORTANTE. HOJE, O CÍRCULO MAIS IMPORTANTE É FINANÇAS. OS GOVERNOS ATUAM EM BENEFÍCIO DOS QUE CONTROLAM

SILKE HELFRICH

COMMONS STRATEGIES GROUP

VOU TENTAR CONFRONTAR OS VALORES DO PARADIGMA DOMINANTE COM UM PARADIGMA DO BEM COMUM. SE NA LÓGICA DO MERCADO, O FOCO É COMO PRODUZIR E VENDER, NO PARADIGMA ALTERNATIVO O FOCO É COMO REPRODUZIR O QUE PRECISAMOS, É O VALOR DE USO. NO PARADIGMA DOMINANTE, ELES SEMPRE FALAM DE ESCASSEZ, RECURSOS E A ALOCAÇÃO DE RECURSOS. SOMOS TREINADOS PARA COMPETIR UNS COM OS OUTROS. NO PARADIGMA ALTERNATIVO, A IDEIA É QUE TEMOS O SUFICIENTE PARA TODOS SE A GENTE DIVIDIR. A QUESTÃO NÃO SÃO OS RECURSOS, MAS A MANEIRA COM QUE NÓS NOS RELACIONAMOS QUANDO SE TRATA DE RECURSOS. ISSO SIGNIFICA UMA MUDANÇA DA MONOPOLIZAÇÃO DO PODER PARA A DESCENTRALIZAÇÃO DO PODER E A AUTONOMIA. TEMOS QUE ADOTAR A IDEIA DE QUE O NOSSO PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO DEPENDE DO DESENVOLVIMENTO DOS OUTROS. ISSO SIGNIFICA MUDARMOS DE UMA LÓGICA DE ACUMULAÇÃO DE BENS E RIQUEZA PARA A DO BEM VIVER.

SUSAN GEORGE

ASSOCIAÇÃO PELA TAXAÇÃO DAS TRANSAÇÕES FINANCEIRAS E AJUDA AOS CIDADÃOS – ATTAC (FRANÇA)

AS FINANÇAS. TUDO SE TORNOU COMMODITY, INCLUSIVE ÁGUA E COMIDA. AS FINANÇAS SÃO O MAIS IMPORTANTE E SÃO CADA VEZ MENOS LIGADAS À ECONOMIA REAL, QUE É O NOSSO SEGUNDO CÍRCULO, ONDE AS PESSOAS TRABALHAM E CONSOMEM. O TERCEIRO É A SOCIEDADE, CADA VEZ MENOS DEMOCRÁTICA E MAIS DESIGUAL. O ESTADO TAMBÉM ESTÁ NESSE CÍRCULO. O ÚLTIMO CÍRCULO É O MEIO AMBIENTE, DE ONDE O CAPITALISMO

TIRA OS SEUS RECURSOS E ONDE JOGA FORA O SEU LIXO. NO MEU PARADIGMA, ESSA ORDEM É COMPLETAMENTE INVERTIDA. O MEIO AMBIENTE E O PLANETA SÃO O MAIS IMPORTANTE. DEPOIS, A SOCIEDADE. PODEMOS TER UMA ECONOMIA MUITO MAIS SOCIAL. NÃO HÁ LEIS DIZENDO QUE A DEMOCRACIA NÃO PODE ENTRAR NO TERRENO DA ECONOMIA. AS FINANÇAS SÃO O MENOR CÍRCULO, UMA FERRAMENTA APENAS DA ECONOMIA.

MANOEL MESSIAS MELO

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES – CUT (BRASIL)

AO CRITICARMOS O MODELO DE CONSUMO CAPITALISTA, NÃO PODEMOS NEGAR O DIREITO DE CONSUMO. POR EXEMPLO, O ACESSO ÀS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO É ESSENCIAL E, PARA SER UNIVERSAL, EXIGE UMA SOLUÇÃO DE ENERGIA. ENTÃO, A RESPOSTA É NEGAR ESSE DIREITO, OU MANTER ESSE DIREITO E DAR A PRIORIDADE NECESSÁRIA À CONSTRUÇÃO DE ALTERNATIVAS? NÃO É SUFICIENTE PARAR O CONSUMO COMO ELE ESTÁ HOJE, NEGÁ-LO A QUEM AINDA NÃO CONSEGUIU ESSE DIREITO. SERIA INJUSTO.

Os dados são do jornal britânico *The Guardian*, que conclui: “A verdade é que a Nigéria é um Estado falido no que diz respeito à oferta de proteção, saúde e educação à sua população, mas um Estado de muito sucesso para

aqueles que são donos, controlam ou se beneficiam da sua economia cada vez mais dinâmica”.

Neste mundo atual, 2,2 milhões de pessoas morrem por ano de diarreia: “São 20 Boeings 747 caindo por dia e

matando 6 mil pessoas”, disse Rubens Born. Cerca de 10% da população mora de forma precária. “A cada ano, o mundo produz 8 milhões de habitantes de favelas”, afirmou João Whitaker.

O protesto foi de Rubens Born: “É

um absurdo que isso não faça parte da pauta global. Precisamos resgatar a nossa indignação e emoção”.

Um outro mundo, é pra já.

JOAN MARTÍNEZ ALLIER

UNIVERSIDADE AUTÔNOMA DE BARCELONA (ESPANHA)

A DEPENDÊNCIA DO NORTE DAS MATÉRIAS-PRIMAS DO SUL, DA ÁFRICA, DA AMÉRICA LATINA, DA INDONÉSIA, NUNCA FOI TÃO GRANDE COMO AGORA. O SUL VENDE BARATO E COMPRA CARO. A BOA NOTÍCIA É QUE ISSO PRODUZ RESISTÊNCIAS, E O MUNDO ESTÁ CHEIO DE MOVIMENTOS DE JUSTIÇA AMBIENTAL.

LUIZ ARNALDO CAMPOS

FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO

DE ACORDO COM DADOS DO PLANO DECENAL DE ENERGIA DO GOVERNO BRASILEIRO, ESTÁ PREVISTA A DESTRUIÇÃO DE 5,3 MILHÕES DE KM² DA FLORESTA AMAZÔNICA PARA A CONSTRUÇÃO DE 61 NOVAS REPRESAS. AO TODO, 15 DELAS VÃO AFETAR ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, E 13 VIOLARÃO TERRITÓRIO INDÍGENA. TEM AINDA A CONSTRUÇÃO DE DUAS HIDRELÉTRICAS NO PERU, QUE VÃO DESALOJAR 13 MIL INDÍGENAS, INUNDANDO 45 MIL KM².

IARA PIETRICOVSKY

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – INESC (BRASIL)

A CULTURA E A POLÍTICA SÃO DIMENSÕES QUE TÊM QUE SER LEVADAS EM CONTA PARA QUE POSSAMOS REFAZER A NOSSA PERCEPÇÃO DE MUNDO, FALAR ALÉM DOS NOSSOS TERRITÓRIOS, FALAR, POR EXEMPLO, PARA A POPULAÇÃO QUE VIVE NAS FAVELAS, QUE SE ORGANIZA E QUE ESTÁ SE CONSTITUINDO COMO CIDADÃ COM UMA LINGUAGEM QUE NÃO É A NOSSA. A GENTE TEM QUE ESTABELECEER CONEXÕES COM OUTRAS LINGUAGENS E EXPERIÊNCIAS, PARA ALÉM DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL. SE A GENTE NÃO ABRIR A NOSSA LINGUAGEM, NÃO FUNCIONAR MULTIDIMENSIONALMENTE, VAMOS PERDER O BONDE DA HISTÓRIA.

JOÃO ANTÔNIO MORAES

FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS – FUP (BRASIL)

NÃO HÁ SAÍDA PARA A QUESTÃO ENERGÉTICA SEM OLHARMOS PARA O CONSUMO. PRIMEIRO, A SUSTENTABILIDADE. JÁ CONSUMIMOS CERCA DE 30% ACIMA DA CAPACIDADE DO PLANETA SE RENOVAR. A QUESTÃO AMBIENTAL NOS LEVA A DISCUTIR A DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS. É FUNDAMENTAL DAR A UM IMENSO CONTINGENTE DA POPULAÇÃO ACESSO AOS RECURSOS. ISSO SÓ SERÁ POSSÍVEL SE O RETORNO DA INDÚSTRIA DE ENERGIA FOR DE FATO DESTINADO AO POVO. E QUANTO MAIS PESSOAS NO MUNDO DISCUTIREM ENERGIA, MAIS CHANCES DE ÊXITO TEREMOS. A REDISSCUSSÃO DO PADRÃO DE CONSUMO PASSARÁ POR ISSO.

LILIAN CELIBERTI

ARTICULAÇÃO FEMINISTA MARCOSUR

PRECISAMOS TORNAR O DIÁLOGO UMA CULTURA POLÍTICA, UMA PEDAGOGIA PARA A DESCONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO COLONIZADO, RACISTA, HOMOFÓBICO. PRECISAMOS DE UMA NOVA PRÁXIS, MODIFICAR A LÓGICA DE PODER EM QUE ALGUMAS LUTAS SÃO MAIS IMPORTANTES DO QUE OUTRAS. HÁ DEZ ANOS, ERA CENTRAL A LUTA CONTRA O NEOLIBERALISMO. AGORA A NOSSA PRIORIDADE É A ARTICULAÇÃO DE AGENDAS. NESSES DEZ ANOS ADQUIRIMOS UMA CERTA CAPACIDADE PARA INCORPORAR O APRENDIZADO DE OUTROS MOVIMENTOS, DE APRENDER COM A ECOLOGIA SOCIAL E SUAS LUTAS, COM OS MOVIMENTOS QUE DICUTEM A QUESTÃO RACIAL, COM OS MOVIMENTOS INDÍGENAS, DE MULHERES. TEMOS QUE CRIAR AGENDAS COMUNS, CRIAR COLETIVOS COM CAPACIDADE PARA SEREM OUVIDOS, INTERAGIREM. UMA AGENDA CONJUNTA É O DESAFIO.

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA (PORTUGAL)

EM UMA DÉCADA, O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL EVOLUIU BASTANTE. O FÓRUM COMEÇOU CENTRADO NA IDEIA DO NEOLIBERALISMO, O QUE PARA MUITOS NEM ERA UMA CRÍTICA AO CAPITALISMO, ERA UMA CRÍTICA AO CAPITALISMO SELVAGEM. ORA, UM CAPITALISMO DE ROSTO HUMANO É A MESMA COISA QUE UM TIGRE VEGETARIANO. VAI SER CADA VEZ MAIS DIFÍCIL NOS MANTERMOS APENAS COM UMA CRÍTICA AO NEOLIBERALISMO. A CRÍTICA É AO CAPITALISMO E AO COLONIALISMO, QUE CONTINUAM VIGENTES EM NOSSAS SOCIEDADES. É UMA DIFICULDADE PENSARMOS O NOVO A PARTIR DO VELHO. SEM DESCOLONIZAR AS NOSSAS CABEÇAS E OS NOSSOS SABERES, NÓS NÃO VAMOS CHEGAR A LUGAR NENHUM.

JOÃO WHITAKER

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP (BRASIL)

EM 2010 TÍNHAMOS 10% DA POPULAÇÃO MUNDIAL MORANDO EM FAVELAS, O EQUIVALENTE A 830 MILHÕES DE PESSOAS. A CADA ANO, O MUNDO PRODUZ 8 MILHÕES DE HABITANTES DE FAVELADOS, ESPALHADOS PELO MUNDO. CIDADES COMO SÃO PAULO, RIO, NOVA DÉLHI, BOGOTÁ APRESENTAM UMA MÉDIA DE 50% DA SUA POPULAÇÃO MORANDO EM FAVELAS OU LOTEAMENTOS INFORMAIS. NESSAS CIDADES APARECEM E EXPLODEM OS DRAMAS E INJUSTIÇAS DO CAPITALISMO: POBREZA, RACISMO, INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA DO ESTADO COM OS POBRES, INUNDAÇÕES, DESABAMENTOS, LIXO, DOENÇAS COMO CÓLERA. ASSIM COMO É DADO AO POBRE O SONHO DE QUE É POSSÍVEL SE TORNAR RICO, É DADA A IDEIA DE QUE A CIDADE SUBDESENVOLVIDA PODE SE TORNAR DESENVOLVIDA. ESSE MODELO É SEDUTOR, CRIA UMA IDEOLOGIA DO CONSUMO, DE CENÁRIO DAS APARÊNCIAS, SOB A ALEGAÇÃO DE QUE SE GERA EMPREGO, MAS NA VERDADE É DESASTROSO PORQUE É CONCENTRADOR DE RENDA E GERADOR DE MISÉRIA.

PATRICK VIVERET

REDE DIÁLOGUE EN HUMANITÉ

A NOSSA REDE TRABALHA A CONSTRUÇÃO DE UMA ALTERNATIVA À GUERRA, AO CHOQUE DE CIVILIZAÇÕES, PORQUE PERCEBEMOS QUE O CAPITALISMO SE UTILIZA DESSAS GUERRAS ENTRE CIVILIZAÇÕES. E NÃO APENAS NA ESCALA INTERNACIONAL. MORO NUM SUBÚRBO DE PARIS E CONSTATO QUE O PROBLEMA DO DIÁLOGO ENTRE CIVILIZAÇÕES OCORRE TANTO NOS BAIRROS, ENTRE AS DIFERENTES CULTURAS DA CIDADE, QUANTO NO MUNDO.

RUBENS BORN

VITAE CIVILIS (BRASIL)

SEGUNDO DADOS DO PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE, MORREM POR ANO 2,2 MILHÕES DE PESSOAS POR DIARRÉIA. SÃO 20 BOEINGS 747 POR DIA CAINDO E MATANDO SEIS MIL PESSOAS. É UM ABSURDO QUE ISSO NÃO ESTEJA FAZENDO PARTE DA PAUTA GLOBAL. PRECISAMOS RESGATAR OS PRINCÍPIOS DA INDIGNAÇÃO E DA EMOÇÃO, PARA NOS MOBILIZARMOS E EXIGIRMOS AÇÕES. A NOSSA SOLIDARIEDADE COM O FUTURO SE FAZ PELA NOSSA RESPONSABILIDADE ÉTICA COM ESSE PLANETA. OUTRO PRINCÍPIO É A CONSTRUÇÃO DE ALIANÇAS E A COMUNICAÇÃO. PARA SERMOS AGENTES HISTÓRICOS DE TRANSFORMAÇÃO, TEMOS QUE NOS COMUNICAR COM GRANDES PÚBLICOS. O NOSSO DILEMA É COMO CONSTRUIR UM MUNDO NOVO E SUSTENTÁVEL ATUANDO NUM MUNDO INJUSTO E PERVERSO.

VIRGÍNIA VARGAS

ARTICULAÇÃO FEMINISTA MARCOSUR

O CUIDADO É TÃO IMPORTANTE PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS PESSOAS E DO PLANETA E NÃO É CONSIDERADO COMO PARTE DA ECONOMIA. A ECONOMIA DO CUIDADO É UMA CONDIÇÃO CENTRAL PARA UM PARADIGMA ALTERNATIVO. UM PACTO SOCIAL ENTRE MULHERES E HOMENS, QUE MODIFIQUE A CONDIÇÃO SEXUAL DO TRABALHO, ROMPENDO O MONOPÓLIO DAS MULHERES NO ÂMBITO PRIVADO, É FUNDAMENTAL. CREIO QUE ESSA É UMA ESTRATÉGIA QUE ALIMENTARIA A INTERDEPENDÊNCIA DA VIDA NA RELAÇÃO COTIDIANA DOS SERES HUMANOS.

LUIZA BAIROS

MINISTRA DA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL DO BRASIL

À MEDIDA QUE O RACISMO PROVOCA TANTAS DESVANTAGENS OU VANTAGENS SIMBÓLICAS E MATERIAIS, É PRECISO QUE A GENTE APROFUNDE UM POUCO MAIS A DISCUSSÃO SOBRE A PERMANÊNCIA DO RACISMO, DE UMA MANEIRA TÃO FORTE, ATÉ OS NOSSOS DIAS. EU QUERIA DESTACAR DOIS FATORES. O PRIMEIRO É A CAPACIDADE DO CAPITALISMO OPERAR POR DESIGUALDADES. ELE VAI CRIANDO E INCORPORANDO AS DESIGUALDADES PARA FORTALECER A SUA NATUREZA EXCLUDENTE. UM SEGUNDO FATOR TEM A VER COM SUJEITOS, COM A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO BRANCO COMO SUJEITO UNIVERSAL, A PONTO DE ELE RARAMENTE SER PERCEBIDO COMO PARTE DE UM GRUPO RACIAL. VIVEMOS UMA SITUAÇÃO ESQUIZOFRÊNICA, EM QUE SE CONSTITUIU UMA IDENTIDADE NEGRA, MAS NÃO EXISTE UM SUJEITO CONSTITUÍDO COM UMA IDENTIDADE BRANCA. POR ISSO QUE A NOSSA LUTA PARECE NÃO TER FIM.